

Mudanças na atuação da filantropia educacional no Brasil: o caso da Fundação Roberto Marinho

Danilo Cardoso da Silva

Universidade de São Paulo – USP
danilocardoso@usp.com

Fernando L. Cássio

Universidade de São Paulo – USP
fernandocassio@usp.br

Introdução

As últimas duas décadas têm sido marcadas por uma rápida expansão e diversificação das ações da filantropia nas políticas educacionais brasileiras, em uma rede ampla de associações, institutos e fundações empresariais que vêm modificando as formas tradicionais de atuação da filantropia familiar e assumindo abordagens mais alinhadas ao ideário de mercado e ao universo das ações de impacto social, inclusive – em alguns casos – às atividades lucrativas dos negócios de impacto (DENTICO, 2020; SHIVA, 2021).

Tais transformações acompanham uma tendência global da filantropia educacional, que passa a conceber as suas ações como investimentos orientados a produzir resultados mensuráveis (BALL, 2014). A Fundação Roberto Marinho (FRM), uma das entidades filantrópicas mais antigas do país, com grande abrangência nas redes de ensino, é uma das que, nos últimos anos, vem modificando a sua forma de atuação.

Fundada em 1977 pelo empresário Roberto Marinho, proprietário de um dos conglomerados de comunicação mais influentes do mundo (Grupo Globo), a FRM surgiu com a proposta de atuação nos campos da educação e da cultura. Ao longo de sua trajetória, desenvolveu uma série de programas e projetos em áreas como educação básica, educação profissional, inclusão social, preservação do patrimônio histórico e cultural e direitos humanos.

Dentre as ações realizadas em 2023, a FRM destaca em seu relatório de atividades: Futura (canal de TV); Aprendiz Legal (inserção de jovens no trabalho formal); Co.liga (escola virtual de economia criativa); Qualifica (formação profissional de jovens e adultos); Unidade Escolar (escolas da FRM); Incluir para Transformar (formação continuada de professores); Maleta Juventudes (produções audiovisuais sobre a cultura

das juventudes); Crescer sem Violência (conteúdo sobre direitos das crianças e adolescentes) (FRM, 2023).

Apesar de essas iniciativas estarem bem consolidadas em diversas partes do país, a FRM vem modificando a sua atuação junto às iniciativas que vêm pautando há décadas o trabalho da organização. Este estudo apresenta resultados de investigação sobre os processos de mudança de perspectiva da filantropia educacional a partir do caso da FRM. Nesta primeira fase da pesquisa, apresentamos um levantamento das concepções de educação presentes nos projetos e programas desenvolvidos pela Fundação nas últimas décadas.

Metodologia

Em articulação com o objetivo, a abordagem metodológica empregada nesta primeira fase da pesquisa é a análise documental de fontes relacionadas ao trabalho da FRM: livros, artigos, relatórios, registros oficiais (com entidades governamentais e empresariais), materiais audiovisuais (palestras, seminários e registros em áudio), documentos eletrônicos (*sites* da internet, mídias sociais), que possibilitaram reunir os materiais necessários para descrever as concepções de educação da organização ao longo de sua existência.

A análise documental envolveu as seguintes etapas a) coleta e identificação das fontes documentais; b) codificação e organização dos documentos; e c) análise e interpretação dos documentos.

Resultados e conclusões

A análise do *corpus* documental aponta para uma mudança significativa nas concepções de educação da FRM ao longo dos últimos anos. Inicialmente centrada em uma abordagem mais tradicional de intervenção filantrópica na educação, tendo os sujeitos do ensino básico e profissional como elementos centrais, a FRM vem evoluindo para uma atuação mais próxima à da chamada “nova filantropia” (AVELAR, 2019), focalizada na produção de resultados mensuráveis (impacto social).

Isso pode ser observado nos documentos referentes aos programas e projetos da FRM para a educação, que passam a incorporar termos e mecanismos de ação próprios do universo da nova filantropia. Um exemplo marcante é a substituição da linguagem das tecnologias sociais – a exemplo dos programas de “aceleração escolar” baseados em telecursos – pela das “soluções educacionais” para a “recomposição de aprendizagens”. Contribui para isso o fato de que a FRM passou a ser dirigida, nos últimos anos, por Wilson Risolia, ex-secretário da educação do estado do Rio de Janeiro que tornou a forma de trabalho da organização mais próxima à de outros institutos e fundações empresariais, com os quais a FRM inclusive vem estabelecendo parcerias.

Diante da atual capilaridade da filantropia educacional na educação pública brasileira, em todos os níveis federativos, é cada vez mais necessário compreender a sua atuação não só como agente de influência nas políticas educacionais, mas também a partir de ações de mercado que tradicionalmente não se enquadravam no escopo das ações filantrópicas. A FRM, prestes a completar 50 anos de atuação no país, oferece dados particularmente interessantes para observarmos a transição da filantropia tradicional (baseada na doação para terceiros) para a filantropia de impacto (baseada no trabalho de equipes técnicas contratadas e alinhadas aos projetos políticos e econômicos dos doadores).

Referências

AVELAR, Marina. O público, o privado e a despolitização nas políticas educacionais. In: CÁSSIO, Fernando (org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 73-79.

BALL, Stephen. **Educação Global S. A.**: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Trad. Janete Bridon. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG. 2014.

DENTICO, Nicoletta. **Ricchi e buoni?** Le trame oscure del filantropocapitalismo. Verona: EMI, 2020.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO [FRM]. **Efetividade e impacto das soluções educacionais da Fundação Roberto Marinho 2019 a 2022** [relatório]. Rio de Janeiro: FRM, 2023.

SHIVA, Vandana (ed.). **Philanthrocapitalism and the erosion of democracy**. Santa Fe, NM / London: Synergetic Press, 2021.